CHEGA

# PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 382/XIV

Pela evocação das vítimas dos Massacres de Paracuellos, em 1936

No passado dia 7 de novembro passaram, precisamente, 84 anos do início dos massacres de Paracuellos de Jarama.

Entre a madrugada desse dia e o 4 de dezembro de 1936, sob a responsabilidade do governo republicano, com ordens do líder comunista Santiago Carrillo, cerca de 5.000 homens, mulheres e crianças foram levados de várias prisões, sob o pretexto de serem libertados, para serem mortos por fuzilamento. Destes, 276 eram menores, dos quais 50, eram apenas crianças, famílias inteiras foram dizimadas e acrescentadas ao número bárbaro de mortes às mãos do comunismo, como tão bem a União Europeia reconheceu em 2019.

Nestes massacres foram fuzilados e enterrados em valas comuns, pelo exército republicano, sem acesso a qualquer tipo de julgamento ou possibilidade de defesa, as vítimas eram sobretudo religiosos, professores, jornalistas, juízes, contando-se entre as vítimas um antigo jogador de futebol do Real Madrid e Atlético de Madrid, Monchín Triana.

Esta evocação contém uma lição preciosa para o nosso tempo, fazer memória é promover a cultura da própria memória, recordando a História sem preconceitos, enviesamentos ou revisionismos, esta é uma das responsabilidades desta casa num mundo cada vez mais polarizado, olhar para o passado sem as lentes de ideologias que condicionam a realidade torna-se por isso um imperativo ético sem precedentes: “um povo sem História é um povo sem memória”.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário, exprime o seu pesar pelas vítimas, preservando assim a memória como elemento essencial à reconciliação e à defesa dos valores fundamentais da Humanidade.

Assembleia da República, 9 de novembro de 2020

O deputado
André Ventura